

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: DOUGLAS TOMÁCIO LOPES MONTEIRO

TÍTULO: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEUS MÚLTIPLOS DIZERES: IMPRESSÕES DO/NO CAMPO INVESTIGATIVO.

AUTORES: DOUGLAS TOMÁCIO LOPES MONTEIRO

PALAVRA CHAVE: educação física, currículo, cotidiano escolar

RESUMO

Orientador: CARLOS FERNANDO F. DA CUNHA JÚNIOR - Carlos.fernando@ufjf.edu.br

RESUMO: O presente trabalho nasce como resultado de pesquisas realizadas durante os anos de graduação (UEMG) e especialização (PUC-MG), sendo hoje revisitado no curso de mestrado em educação (UFJF). Como foco estava a busca pela compreensão e a análise do conjunto de saberes que permeiam o currículo oficial e o real dentro das práticas do ensino da educação física, em escolas públicas municipais dos anos iniciais do ensino fundamental, na cidade de Belo Horizonte. Buscou-se identificar as diferentes práticas que prefiguram o cotidiano dessa disciplina, analisando-a à luz de autores que discutem suas possibilidades pedagógicas, sua importância no fazer educativo, bem como os êxitos e entraves ainda hoje existentes, tais como VAGO (2003), DARIDO (2003) e ROMERO (1994). Além disso, autores que discutem o profissional docente e seus fazeres-saberes também se fizeram presentes, quais sejam PERRENOUD (2001), SACRISTÁN (2000), TARDIF (2002). No que tange ao aspecto metodológico, optou-se pelas postulações de pensadores como FERRAÇO (2007), ANDRÉ (2005) e LUDKE (1986), pelo trato que conferem à percepção dos sujeitos em suas múltiplas possibilidades, bem como da análise do cotidiano enquanto importante ferramenta investigativa. Cabe também destacar as contribuições advindas da atuação profissional, como professor e como pedagogo/coordenador pedagógico nas esferas pública e privada de ensino na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana.

METODOLOGIA: Para além do referencial teórico supracitado, uma análise dos documentos oficiais/legais que referendam no Brasil a disciplina de educação física se processou, a fim de melhor compreender as perspectivas que se almejam norteadoras do trabalho docente. O campo de investigação limitou-se a uma escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Belo Horizonte, localizada na região de Venda Nova. A escola se destina ao ensino fundamental do 1º ao 5º anos. O material colhido ao longo da pesquisa, de caráter predominantemente descritivo, assumiu diferentes formas, desde entrevistas, depoimentos de pessoas, até o descrever de acontecimentos. Além disso, aplicou-se um questionário para a professora regente. A perspectiva dos participantes tornou-se um foco de atenção especial.

DISCUSSÃO: A partir do contato com o ambiente pesquisado, foi possível identificar inúmeras práticas que, naturalizadas, contribuem com o cercear das possibilidades educativas advindas da educação física.

A primeira delas diz respeito ao caráter marginal da disciplina. A educação física, muitas vezes, sequer foi entendida enquanto direito. Por razões que abrangiam desde o mau comportamento discente, até o fato de a professora utilizar-se da carga horária para o cumprimento de tarefas de outras disciplinas, se eliminava a aula. Além disso, percebeu-se o caráter de "barganha" conferido à educação física. Esta trazia em si o valor de troca. Segundo VAGO (1997), muitas vezes, os professores priorizam o conteúdo de disciplinas "cobradas em prova", salientando a lógica hierárquica existente. Além disso, o autor demonstra a ação de professores que se utilizam da educação física como "instrumento de controle disciplinar" ou "moeda de troca", a aula funciona como incentivo à realização de tarefas pedagógicas e como manipulação do comportamento das crianças; tal qual se observou no campo investigado.

Outro aspecto a ser considerado, diz respeito ao sexismo. Por vezes, houve a polarização das atividades pedagógicas conforme o sexo. Percebia-se uma prática agregadora de padrões culturais e históricos referentes ao gênero. Persistiam os discursos de segregação que consideram os diferentes comportamentos entre meninos e meninas como algo proveniente da própria natureza. A esse respeito ROMERO (1994:229) afirma que "[...] a educação física foi sempre discriminatória mantendo os papéis sexuais distintos e determinados, caracterizando os comportamentos tipicamente masculinos e femininos a serviço de uma ideologia sexista [...]".

Atendo-se ao fazer profissional, encontra-se (PERRENOUD, 2001). Para ele, o habitus profissional, descrito por práticas baseadas na repetição, nas rotinas e por consolidar algumas regularidades no cotidiano escolar, por vezes, apresenta-se de forma não reflexiva e assim não permite a efetiva interferência no contexto educativo.

SACRISTÁN (2000), com foco na figura docente, destaca a reciprocidade relacional entre professor e currículo; conferindo a esse o papel de agente ativo no desenvolvimento curricular. Entretanto, como no contexto desta pesquisa, não raro o/a profissional desconhece o que é proposto para um dado campo do saber e age em conformidade com práticas já naturalizadas no seio escolar. Dessa forma, acaba por também acessar saberes que estão para além daqueles teóricos, quando de sua formação; os quais se circunscrevem no âmbito prático/experiencial, conforme TARDIF (2002).

RESULTADOS: Diante das análises documentais, do referencial teórico analisado, e, destacadamente, em razão do observado em campo, foi possível perceber uma significativa incongruência entre os currículos oficial e real da disciplina de educação física. Ao se analisar os pareceres que subsidiaram a referida disciplina, podemos perceber, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e em diálogo com DARIDO (2003), o princípio da inclusão, a importância da articulação entre as dimensões dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais e a proposição de atividades que englobem temas transversais, concebendo discentes sob a ótica cognitiva, afetiva e corporal. Entretanto, embora possamos considerar esses pareceres um significativo avanço em relação ao que comporta a educação física, diante do apontado na pesquisa, muito ainda precisa ser repensado/alterado quando se está em voga sua manifestação no âmbito escolar.